

Mobilidade Urbana no século XXI – O ir e vir em questão na sociedade brasileira

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Mobilidade Urbana no século XXI – O ir e vir em questão na sociedade brasileira**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

O trânsito se tornou uma das maiores dores de cabeça para a população. O acúmulo de veículos nas ruas causa prejuízos, estresse, acidentes e poluição, e tende a piorar nos próximos anos, caso não sejam adotadas políticas mais eficientes.

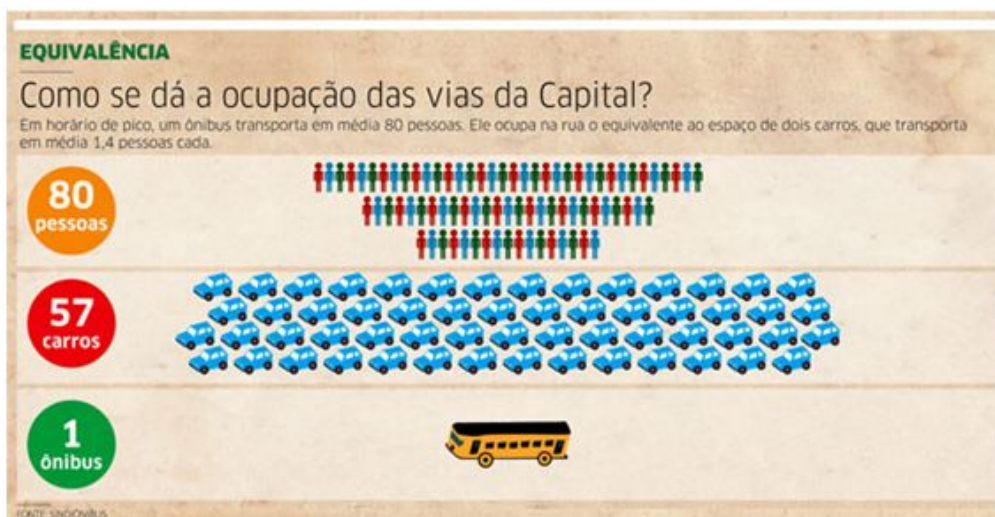
O problema agravou-se nas últimas décadas graças à concentração de pessoas nas cidades, à falta de planejamento urbano, aos incentivos à indústria automotora e ao maior poder de consumo das famílias. Isso tudo provocou o que os especialistas chamam de crise de mobilidade urbana, que acontece quando o Estado não consegue oferecer condições para que as pessoas se desloquem nas cidades.

Segundo o relatório “Estado das Cidades da América Latina e Caribe”, 80% da população latino-americana vive em centros urbanos e 14% (cerca de 65 milhões) habita metrópoles como São Paulo e Cidade do México. Ocorre que esse aumento contínuo da população urbana não foi acompanhado de políticas de urbanização e infraestrutura que resolvessem questões como moradia e transporte.

A má qualidade do transporte público e o incentivo ao consumo faz a população optar pelo transporte individual. De acordo com o Observatório das Metrôpoles, a frota de veículos nas metrópoles brasileiras dobrou nos últimos dez anos, com um crescimento médio de 77%. Os dados revelam que o número de automóveis e motocicletas nas 12 principais capitais do país aumentou de 11,5 milhões para 20,5 milhões, entre 2001 e 2011. Esses números correspondem a 44% da frota nacional.

Trecho disponível em <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/mobilidadeurbana-como-solucionar-o-problema-do-transito-nas-metropoles.htm>

Texto 2



A cultura de assédio no Brasil

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A cultura de assédio no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1



Fonte: <https://thinkolga.com/>

Texto 2

A Organização Internacional do Trabalho – OIT – definiu o assédio como atos de insinuações, contatos físicos forçados, convites impertinentes, desde que apresentem umas das características a seguir: a) ser uma condição clara para dar ou manter o emprego; b) influir nas promoções na carreira do assediado; c) prejudicar o rendimento profissional, humilhar, insultar ou intimidar a vítima. Cumpre ressaltar que não é necessário o contato físico para configuração do crime de assédio sexual, pois até mesmo expressões e comentários podem caracterizar o assédio. As maiores vítimas são as mulheres, mas há também, embora menos frequentes, casos de homens que são assediados por mulheres no ambiente de trabalho e, também, casos de assédio entre pessoas do mesmo sexo.

Disponível em <http://elisabeteamaro.jusbrasil.com.br/artigos/121816588/assedio<sexual<nas<empresas>

Texto 3

Uma pesquisa online realizada pelo blog Think Olga, na campanha Chega de Fiu Fiu contra o assédio no espaço público, teve como uma de suas conclusões mais significativas o fato de que as mulheres possuem um medo real de caminhar nas ruas, devido à sua condição de gênero. Um risco de ter sua integridade ameaçada, apenas por ser mulher.

Nessa pesquisa, de 7.762 participantes, 99,6% afirmaram que já foram alvos de algum tipo de assédio nas ruas. Esse dado mostra que há um problema sistêmico em relação ao tratamento que a mulher recebe na sociedade. Basicamente, o assédio público ameaça a integridade psico-física da mulher e restringe suas liberdades constitucionais como, por exemplo, o direito de ir e vir [já que muitas evitam ir para determinados lugares, ou mudam de caminho porque sabem que em determinados lugares sofrerão mais assédio], mas é extremamente naturalizado pela sociedade e, ainda por cima, é observado como comportamento padrão dos homens.

Mesmo após décadas de luta do movimento feminista para a conquista do espaço público pelas mulheres, principalmente no âmbito trabalhista, as ruas ainda refletem a cultura do estupro e do machismo, por meio da invasão do espaço privado, do medo causado e do cerceamento da liberdade — seja de comportamento, de vestimenta ou de mobilidade — das mulheres. O assédio nas ruas, em suas diversas expressões é, sobretudo, uma violência de gênero que impede o alcance de um Estado Democrático ideal, onde realmente exista justiça social e igualdade entre os indivíduos. O direito das mulheres à participação na vida pública exige que elas tenham segurança para tal. Enquanto não houver espaço para as mulheres nas ruas, não há que se falar em igualdade de direitos, em justiça social e, muito menos, em vivência democrática de fato.

Disponível em <https://medium.com/revista-agora/assédio-nas-ruas-78592c9adc92#.230otu9y3>.